

## Prata Zulu: Cultivar de bananeira resistente à sigatoka-negra, para o Estado do Amazonas

José Clério R. Pereira<sup>1</sup>

Luadir Gasparotto<sup>1</sup>

Mirza Carla Normando Pereira<sup>2</sup>

Marilene Maciel da Costa<sup>3</sup>

A bananicultura é uma das atividades de maior relevância para o agronegócio da Região Norte do Brasil, principalmente para o Estado do Amazonas, onde o consumo per capita gira em torno de 60 kg/ano. A banana é, portanto, uma das principais bases alimentares para populações amazonenses.

A elevada procura por bananas, associada à baixa produtividade dos bananais amazonenses, principalmente após a introdução da sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet), doença que induz perdas da ordem de até 100% em bananeiras dos tipos Prata e Maçã, tem obrigado o Estado a efetuar importações constantes para atender a demanda.

Em face da necessidade de recompor o agronegócio da banana, a Embrapa Amazônia Ocidental vem, desde 1998, desenvolvendo trabalhos, visando obter cultivares produtivas e resistentes à sigatoka-negra. Dentre os vários genótipos introduzidos e selecionados pela Embrapa, destaca-se a cultivar Prata Zulu pelo alto nível de resistência às sigatokas negra e amarela, elevada produtividade, alta palatabilidade e alto rendimento comercial.

A cultivar Prata Zulu é uma planta rústica, com boa capacidade de adaptação a solos de mediana a alta fertilidade. Apresenta potencial produtivo de 34 t a partir do primeiro ciclo produtivo, quando cultivada em solos profundos, drenados e sob adubações regulares recomendadas para a cultura. É uma planta de porte alto. O cacho e os frutos assemelham-se àqueles apresentados pela cultivar Prata Comum. Os frutos quando verdes apresentam casca com coloração verde-clara tendendo para verde-cinza, e quando maduros, coloração amarelo-pálida. Os pedicelos são longos e bastante rígidos, o que confere à Prata Zulu elevada capacidade em resistir ao despencamento, e a faz passível de ser transportada a longas distâncias.

A alta palatabilidade, em função do sabor acre-doce dos frutos, associada à resistência à sigatoka-negra e ao despencamento e alto rendimento comercial, conferem à cultivar Prata Zulu características desejáveis para o agronegócio da banana na Região Norte do Brasil.

Antes do plantio, o bananicultor deve encaminhar amostras do solo da área a ser plantada para análise química e procurar um técnico para indicar as quantidades de calcário e adubos orgânico e

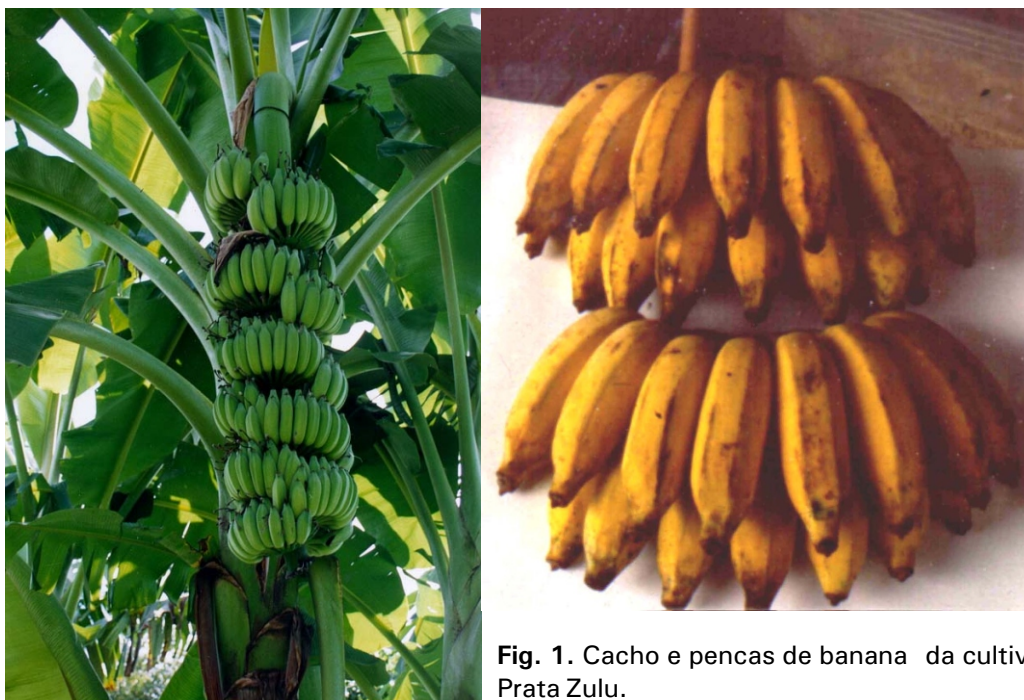
<sup>1</sup>Eng.º Agr.º, Dr. em Fitopatologia, Rodovia AM-010, km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus-AM, fone (92) 621-0423, gasparot@cpaa.embrapa.br.

<sup>2</sup>Eng.º Agr.º, M.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Amazônia Ocidental, mirza@cpaa.embrapa.br

<sup>3</sup>Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsistas do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/Shift

químicos necessários para o plantio. Entretanto, se não for possível, pode ser utilizada a seguinte recomendação: em covas de 50 cm x 50 cm x 50 cm aplicar junto à terra retirada do horizonte de fermentação 400 g de calcário dolomítico (PRNT maior do que 80) mais 15 kg de esterco bovino ou 5 kg de esterco de aves, previamente mineralizados.

Transcorridos trinta dias, acrescentar 240 g de superfosfato simples, 50 g de FTE-BR 12 e 10 g de sulfato de zinco. As adubações de cobertura com 155 g de sulfato de amônia ou 70 g de uréia e 270 g de cloreto de potássio serão efetuadas aos dois, quatro, sete e dez meses após o plantio.



**Fig. 1.** Cachos e pencas de banana da cultivar Prata Zulu.

**Tabela 1.** Reação da cultivar Prata Zulu a doenças e pragas.

Sigatoka-negra	R*
Sigatoka-amarela	R
Mal-do-Panamá	S
Moko	S
Nematóide cavernícola	S
Moleque-da-bananeira	S

\* R - resistente; S - suscetível ou preferida.

**Tabela 2.** Principais características da cultivar Prata Zulu.

Plantio-florescimento	297 dias
Florescimento-colheita	102 dias
Plantio-colheita	399 dias
Peso médio cacho	20 kg
Peso médio da penca	1,81 kg
Peso médio do fruto	121 g
Número médio de frutos/cacho	161
Número médio de fruto/penca	16,5
Número médio de pencas/cacho	9,7
Altura da planta no florescimento	3,18 m
Porte	Alto
Perfilhamento	Bom
Pedicelo	Rígido
Resistência ao despencamento	Alta
Espessura da casca	Fina
Sabor dos frutos	Acre-doce
Produtividade média	33 a 40 t

**Comunicado  
Técnico, 13**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Amazônia Ocidental**

**Endereço:** Rodovia AM 010, km 29, Estrada  
Manaus/Itacoatiara

**Fone:** (92) 621-0300

**Fax:** (92) 621-0322 e 622-1100

**E-mail:** sac@cpaa.embrapa.br

**1ª edição**

**1ª impressão** (2002): 300 exemplares

**Comitê de  
Publicações**

**Presidente:** *Aparecida das Graças Claret de Souza*

**Secretária:** *Gleise Maria Teles de Oliveira*

**Membros:** *Gladys Ferreira de Sousa, Gleise Maria Teles de Oliveira, Maria Perpétua B. Pereira, Mirza Carla Normando Pereira, Regina Caetano Quisen, Sebastião Eudes Lopes da Silva, Terezinha Batista Garcia, Vicente Haroldo de F. Moraes*

**Expediente**

**Revisão de texto:** *Maria Perpétua Beleza Pereira*

**Editoração eletrônica:** *Gleise Maria Teles de Oliveira*